

### POEMA DA LUA ABERTA III

Ergue-se um brilho vermelho nas escadas,  
salpicadas em ruas solitárias,  
esculpem-se à minha frente conchas  
de sangue balbuciante em esferas.

De repente, borbulham águas profundas,  
saltando com gritos rosas e papoilas,  
penduradas nos crepúsculos  
voam pétalas sobre as calçadas.

No sonho trémulo que respiro  
há duendes amarelos taciturnos  
lógicos de cinturas palpitantes.

Não fechem as portas desta vez  
desenhadas em triângulos noturnos  
e quebradas em pensamentos deslumbrantes.

Ramón Uzcátegui, sc  
(FOTO: [Ganapathy Kumar](#))

